

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM MUSICAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Laise Nascimento Rodrigues

Graduanda em Pedagogia

Universidade Estadual do Maranhão. laisenr01@gmail.com

Alexandre Ribeiro e Silva

Mestrando em Educação

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. alexandreric@usp.br

Resumo

Este trabalho vem apresentar a importância da música e sua linguagem para o desenvolvimento integral da criança. Tem como objetivo analisar como a musicalização pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, destacamos a necessidade de se trabalhar a música nas escolas como ferramenta pedagógica a fim de promover uma aprendizagem significativa e prazerosa, enriquecendo assim as metodologias educacionais. O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica.

Palavras-Chave: Musicalização. Educação Infantil. Desenvolvimento.

1 Introdução

A partir da década de 1960, a linguagem musical nas escolas ganhou respeitáveis contribuições, tanto internacionais, quanto nacionais como Weigel (1988) e Brécia (2003) além do apoio acadêmico e dos subsídios legais como a Lei nº 9.394/96.

Este trabalho tem por objetivo identificar como a música pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança, bem como suas possibilidades como ferramenta pedagógica e objeto de aprendizagem. A pesquisa, que se dá a partir de uma análise bibliográfica, tem como problema: como a musicalização pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil? Esse tem sido um tema bastante discutido no meio acadêmico, porém, ainda existe espaço para novas contribuições, visto que a realidade está bem longe de alcançar o ideal.

O tema será desenvolvido inicialmente apresentando-se uma breve contextualização histórica; em seguida, serão utilizados os enfoques da psicologia e da filosofia para analisar a influência da música sobre os aspectos físico, psíquico e emocional da criança. Por fim, será feita uma apreciação das observações realizadas durante os estágios¹ e das contribuições da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em conjunto com as ideias de

¹ Os estágios citados foram realizados durante a disciplina de Prática na Dimensão Educacional e Prática na Dimensão Escolar, ambas com carga horária de 90 horas.

Chiarelli e Barreto (2005) e Brito (2003) para discutir o papel da musicalização como ferramenta pedagógica na Educação Infantil.

2 Conceito de música e sua relação com a humanidade

A palavra *música* vem do grego *musiké téchne* (a arte das musas), porém, como fenômeno, está presente na história da humanidade desde os povos primitivos. Vários estudos antropológicos ligam diretamente sua origem ao mito, às lendas e à religião. Há indícios de que por volta de 4.000 anos a.C. os egípcios usavam objetos sonoros e cantos como forma de louvor a seus líderes e deuses.

Apesar das várias definições, muitos autores concordam que a música é ciência e arte, pois envolve as relações físicas e matemáticas na produção do som, e também a arte para lhe atribuir harmonia e estética (CHIARELLI; BARRETO 2005). O dicionário Aurélio traz a seguinte definição: “Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido”; portanto, para que algo seja considerado música, não basta ter som, pois é necessário que proporcione prazer.

Portanto, música não é um som ou um conjunto de sons qualquer, e sim um conjunto de sons combinados com o silêncio de forma harmônica e intencional, objetivando uma adequação estética. Ela também é considerada uma linguagem universal capaz de promover não só as diferentes formas de comunicação como também expressar sentimentos e ideias.

3 Música sob o enfoque da psicologia

Sabe-se que o professor necessita de várias ferramentas para promover o ensino-aprendizagem da criança. Nesse sentido Nogueira destaca as pesquisas que confirmam a relação da música com o desenvolvimento cognitivo:

Inúmeras pesquisas, desenvolvidas em diferentes países e em diferentes épocas, principalmente nas décadas finais do século XX, confirmam que a influência da música no desenvolvimento da criança é incontestável. Algumas delas demonstraram que o bebê, ainda no útero materno, desenvolve reações a estímulos sonoros. Ao comparar cérebros de músicos e não músicos, os do primeiro grupo apresentavam maior quantidade de massa cinzenta, particularmente nas regiões responsáveis pela audição, visão e controle motor. Tocar um instrumento exige muito da audição e da motricidade fina das pessoas, e que mesmo não tocando um instrumento e simplesmente ouvindo com atenção, os estímulos cerebrais também são bastante intensos. (NOGUEIRA, 2013, p. 2)

Tanto em pesquisas recentes quanto nos estudos mais remotos, a psicologia confirma que a música pode facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil por meio de estímulos que favorecem a socialização, a coordenação motora e a acuidade auditiva.

4 Música sob o enfoque filosófico

A música e a filosofia sempre andaram juntas, uma servindo de inspiração e exteriorização da outra. Apesar de não ter tido grandes composições, atribui-se a Pitágoras de Samos, filósofo grego da Antiguidade, as descobertas aritméticas e a criação de acordes e combinações que possibilitaram a música na Europa durante a Idade Média.

Segundo Brécia (2003 apud CHIARELLI; BARRETO, 2005), “Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura”. O filósofo provou que alguns sons produzidos por determinados acordes provocavam reações diversas no ser humano, provando que a música pode influenciar diretamente tanto nas suas características físicas quanto emocionais.

O filósofo alemão Friedrich W. Nietzsche (apud DIAS, 2005, p. 1) afirma que “A vida sem a música é simplesmente um erro, uma tarefa cansativa, um exílio”. Com essas palavras, Nietzsche considera a música uma linguagem essencial para o homem não só como forma de expressão, mas imprescindível como sentido para a vida.

Para ambos, Pitágoras e Nietzsche, a música tem o poder de tocar e influenciar o homem, de expressar o íntimo do ser, suas singularidades e de proporcionar prazer ao mesmo tempo em que o aproxima de sua própria natureza. Desse modo, a música deve ser valorizada desde a infância, atribuindo-se a ela o papel de facilitadora e estimuladora no processo de desenvolvimento da criança.

5. A musicalização como ferramenta pedagógica na Educação Infantil

A Educação Infantil é um espaço que permite e necessita de soluções criativas, pois a criança aprende brincando por meio de atividades dinâmicas que envolvam a ludicidade e afetividade. A musicalização comporta todos os requisitos necessários para o desenvolvimento integral das crianças, sendo apontada como uma ferramenta bastante eficaz no processo de ensino e aprendizagem.

Investir na música como recurso pedagógico não significa necessariamente formar o aluno para seguir uma carreira musical e sim possibilitar que ele se desenvolva de forma prazerosa. Tanto que a partir de 2008, com o acréscimo de mais dois parágrafos ao artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) (determinado pela lei nº 11.769/2008 e pela Lei nº 13.278, de 2016), a música passou a fazer parte dos conteúdos obrigatórios do currículo escolar:

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (BRASIL, 2008).

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (BRASIL, 2016).

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) também dá orientações específicas quanto à utilização da música com finalidades pedagógicas, apresentando os conteúdos e os objetivos a serem alcançados pela turma por meio da musicalização e destacando a sua importância ainda na infância:

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados. (RCNEI, 1998, p.16)

Apesar das muitas contribuições de autores e das determinações da lei, o que percebemos durante as observações nos estágios é uma enorme distância entre o ideal e a realidade, pois se vê um grande despreparo dos docentes quanto à sensibilização musical, que resulta na utilização da música de forma equivocada e sem o mínimo de critérios e planejamento.

Grande parte dos professores não utiliza a música como recurso pedagógico, e sim como forma de entretenimento. Reproduzem DVD's ou cantam as “musiquinhas”, tanto para preencher o tempo, como em datas comemorativas, ensaiando exaustivamente, tornando a atividade musical maçante e sem atrativos.

As atividades de musicalização devem ser previamente pensadas, permitindo que o aluno aprenda de forma prazerosa e significativa, extraindo desse recurso o melhor que ele pode oferecer como: desenvolver a sociabilidade, atenção, afetividade, comunicação, expressão e a psicomotricidade. Outra prática comum é colocar em destaque durante as apresentações escolares

os alunos com melhor desenvoltura, desperdiçando uma oportunidade de promover a desinibição de crianças mais tímidas. Nesse sentido, Chiarelli e Barreto (2005, p. 3) afirmam:

As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro. [...]podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança.

O uso desarticulado da música por meio da repetição é uma prática que prejudica o desenvolvimento do gosto musical e dificulta o aprimoramento da imaginação. Brito (2003, p. 52) denuncia que:

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical (BRITO 2003, p. 52).

A musicalização na Educação Infantil torna-se necessária não só para desenvolver a aspiração pela música, mas também para que o ambiente escolar seja prazeroso, estimulando a criatividade e capacidade de experimentação e posterior gosto pela pesquisa, além de promover uma aprendizagem que seja significativa para o aluno.

6. Conclusão

Desse modo, é incontestável que a música traz inúmeros benefícios para as crianças tanto no âmbito da cognição quanto nas outras áreas do desenvolvimento infantil. Por tratar-se de uma linguagem lúdica, ela promove a socialização, estimulando a afetividade e tornando o ato de aprender mais prazeroso.

Visto que a música possui traços da história e da cultura da humanidade, faz-se necessário que seja trabalhada desde a educação infantil, fazendo com que as crianças adquiram o gosto musical e valorizem sua cultura. Ela deve ser vista como um objeto de aprendizagem, que tem conteúdos e objetivos específicos.

Entretanto, a musicalização como recurso pedagógico ainda é um ideal distante da realidade das salas de aula, possivelmente por conta de um currículo inflexível e pela prática tradicional de muitos professores. Contudo, crescem os reforços e as discussões e, com isso, a expectativa de que essa realidade possa mudar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>:. Acesso em: 14 jun. 2016.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v.3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>:. Acesso em: 14 jun. 2016.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental**: A música como meio de desenvolver a integração do ser. Recreart, Santiago de Compostela, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>>. Acesso em: 01 ago. 2011.

DIAS, Rosa Maria. **Nietzsche e a Música**. São Paulo: Discurso Editorial, 2005. Disponível em: <www.conciência.org/Nietzsche-Música>. Acesso em: 15 jun. 2016

LEÃO, Larissa. Pitágoras: a música como ponte entre a filosofia e a matemática. **Centro de pesquisas da antiguidade**. Disponível em: <<https://cpantiguidade.wordpress.com/pitagoras-a-musica-como-ponte-entre-a-filosofia>>. Acesso em: 15 jun. 2016

NOGUEIRA, M. A. – A música e o desenvolvimento da criança. **Rev. UFG**, Vol, 5, N. 2, dez 2003. Disponível em: <http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/infância/G_musica.html> Acesso em: 15 jun. 2016.